

# NO PRINCÍPIO ERA O RÁDIO

Na década de 40 o rádio vivia o seu apogeu. Para aqueles que sonhavam com o estrelato, como diz Walter George Durst, o rádio representava: "uma coisa como é a televisão hoje, o máximo a que alguém podia olhar lá pro alto". (2)

A produção cinematográfica brasileira, bastante limitada, estava quase que exclusivamente radicada no Rio, principalmente através das atividades da Cinédia, Brasil Vita Film e Atlântida. Em São Paulo, apesar de alguns projetos ambiciosos, o número de produções paulistas nessa fase foi inexpressivo, resumindo-se praticamente a três filmes no período de 1933/49: A Eterna Esperança, de Léon Marten (Companhia Americana de Filmes), uma fita de Gilberto Rossi estrelada pelo palhaço Arrelia e o famoso Quase no Céu (Estúdios Tupan, 1948) de Oduvaldo Viana, que se valia do elenco das Rádios Associadas Tupi e Difusora. (3)

O teatro, por sua vez, era praticamente todo realizado por grupos estanques, geralmente cariocas, como os de Procópio Ferreira e Dulcina, ou por pequenas companhias que mambembavam pelo interior. Somente no final da década, em 1948, viria a se formar o TBC (Teatro Brasileiro de Comédia). Assim, era o rádio que possibilitava a sobrevivência do nosso artista. Os programas musicais, incluindo os de auditório, e as radionovelas, sobretudo as de Oduvaldo Viana, constituíam os sucessos de então.

Atraído pelos grandes cartazes do momento — Orlando Silva, Pedro Vargas, Lucho Gatica, Elvira Rios e muitos outros — o público lotava os auditórios das rádios. A popularidade de alguns artistas chegava a tal ponto que em certos programas, como por exemplo as apresentações da cantora Elvira Rios no palco da antiga Rádio Cultura, o povo, tendo lotado completamente o auditório, apinhava-se nas calçadas.

Mas a grande força da época era mesmo a radionovela, gênero lançado pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro a 12 de julho de 1941, quando começou a apresentação do primeiro dos quatrocentos capítulos da novela cubana Em Busca da Felicidade, de Leandro Blanco, traduzida e adaptada por Gilberto Martins. (4) Esta novela, que permaneceu no ar por cerca de dois anos, era reproduzida na capital paulista pela Rádio São Paulo.

Nesse mesmo ano surgia a primeira novela de um autor brasileiro: Fatalidade, (5) escrita pelo teatrólogo, cineasta, jornalista e homem de rádio Oduvaldo Viana, que viria a escrever aproximadamente cem novelas. (6) Fatalidade revelou a primeira dupla romântica do radioteatro paulista, Nélio Pinheiro e Sônia Maria, que por anos a fio fizeram "delirar os corações femininos" (7), interpretando as cenas de amor tão ao gosto da época. Seu prefixo musical, o célebre Prelúdio da ópera La Traviata, passaria a ser usado naquela estação em todas as radionovelas transmitidas nos mesmos dias da semana e horário, tornando-se de tal forma conhecido que as pessoas corriam para suas casas ao ouvir a música anunciando o início do capítulo.

As novelas foram ocupando os mais variados horários e podiam ser ouvidas de manhã à noite, principalmente na Rádio São Paulo, que se especializara no gênero, chegando a transmitir já na década de 50 cerca de vinte novelas diárias.

No radioteatro (peça completa), considerado pela crítica como "a essência da arte radiofônica", destacavam-se, entre as várias emissoras paulistas, a Record, a Tupi e a Difusora. Nesse gênero, o Grande Teatro Tupi e o Cinema em Casa, da rádio Difusora, ambos produzidos por Otávio Gabus Mendes, com sua forma e linguagem modernas, rivalizavam com o tradicional Serões Domingueiros, de Manuel Durães, na Record. Mas Otávio, sentindo-se já cansado e adoentado, praticamente entregou nas mãos de Walter George Durst o Grande Teatro Tupi. Um e outro acreditavam que o radioteatro precisava de uma renovação, e tentavam abandonar as velhas formas e chichês de então.

Os primeiros scripts de Walter George Durst apresentados no Grande Teatro Tupi eram, como ele mesmo definiu, verdadeiras "colchas de retalhos":

- (2) Depoimento de Walter George Durst ao IDART, São Paulo, novembro de 1976.
- (3) Adhemar Gonzaga e Paulo Emílio Sales Gomes, Setenta Anos de Cinema Brasileiro, Rio de Janeiro, 1966, p. 87, 88.
- (4) Cf. Saint-Clair Lopes, Comunicação, Radiodifusão Hoje. Rio de Janeiro, 1970.
- (5) Cf. Depoimento de Waldemar Siglione, Radionovela, sobre o tema A História do Rádio, apresentada no programa São Paulo Agora, da Rádio Jovem Pan, de 1976.
- (6) As radionovelas de maior sucesso do teatrólogo, radialista, jornalista e cineasta Oduvaldo Viana foram: Fatalidade, Renúncia, Alegria, A Mulher dos Meus Sonhos, Uma Vida de Mulher, Um Hotel Entre as Montanhas e Sob a Luz das Estrelas.
- (7) Depoimento de Waldemar Siglione, Radionovela, sobre o tema A História do Rádio, apresentada no programa São Paulo Agora, da rádio Jovem Pan, São Paulo, setembro de 1976.